

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

MANUEL DIAS DA SILVA.

COTTER, Maria Júlia Berkeley

Ano: 2001 | Número: 111

Como citar este documento:

COTTER, Maria Júlia Berkeley, Manuel Dias da Silva. *Revista de Guimarães*, 111 Jan.-Dez. 2001, p. 53-55.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Manuel Dias da Silva, filho de João Dias da Silva e Antónia Joaquina da Cunha, nasceu a 1 de Agosto de 1856 em Santa Cristina de Longos – Concelho de Guimarães – onde após a sua inesperada morte a 5 de Setembro de 1910 aos 54 anos apenas, foi a sepultar.

Frequentou o liceu de Braga e, na mesma cidade também, o Seminário Arquidiocesano. Após uma breve passagem pelo Colégio Académico como professor, ordena-se presbítero em 1879, ano em que se matricula na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra já com 23 anos. Doutorou-se a 19 de Junho de 1887 aos 30 anos com uma dissertação qualificada como “essencialmente civilística” denominada Estudo sobre a responsabilidade civil conexas com a criminal. Uma obra de grande valor que o tornou conhecido no mundo do direito de então (e da qual temos no instituto jurídico da Faculdade um exemplar disponível para consulta).

Deu-lhe seguimento num segundo volume o qual serviu de base à sua dissertação de concurso para lente substituto da Faculdade de Direito. Nessa condição leccionou várias cadeiras como História e Princípios Gerais do Direito Civil Português passou pelo Direito Administrativo, Direito Comercial e ainda pelo Direito Penal e acabou por se fixar na regência de Processos Especiais, disciplina de que adquiriu a Cátedra desde 1895.

Em 22 anos de docência, Manuel Dias da Silva revelou-se um exímio professor e as suas lições são prova de um esforço notável. Dotado de um carácter íntegro e disciplinador, cumpria com todo o escrúpulo os deveres do professorado e podia deste modo contar com um amigo e admirador em cada um dos discípulos que o ouviam. O ensino era para si um sacerdócio com a finalidade última de criar novos adeptos para a ciência e cidadãos úteis à pátria.

Convidado a integrar o corpo redactorial da Revista de Legislação e Jurisprudência em Junho de 1893 ao lado de prestigiados nomes como Guilherme Alves Moreira, António de Assis Teixeira de Magalhães e José Ferreira Marnoco e Souza entre outros, colaborou assiduamente durante os 17 anos da sua permanência, a qual cessou com o seu prematuro falecimento. Foi este contributo (importa salientar) considerado dos de melhor nível de sempre. A Revista consagrou-lhe uma expressiva notícia necrológica onde enalteceu os seus grandes méritos científicos e pedagógicos.

Enriqueceu a biblioteca jurídica com obras de enorme valor (incluindo a prelecções sobre processo que fazia aos seus alunos) e ocupou de 1887 a 1890 o cargo de Secretário da Faculdade de Direito.

Foi um homem da ciência cujas opiniões sempre foram determinadas por um profundo estudo das questões bem como pelos seus vastos conhecimentos jurídicos. Dizia-se na altura que quando o Prof. Dr. Manuel Dias da Silva estudava e expunha uma questão jurídica, deixava a matéria esgotada.

Foi chamado a exercer a função de Presidente da Câmara de Coimbra em 1899, desempenhou um papel meritório como administrador e reformador. Empreendeu e realizou melhoramentos que fizeram de Coimbra uma cidade moderna para a altura. Com a sua morte, a cidade perdeu um dos seus mais dedicados filhos adoptivos...

Morreu pobre apesar dos cargos que exerceu. (e agora cito os seus colegas de redacção) “o seu coração generoso não consentia que em miséria continuassem os infelizes que

invocavam o seu auxílio”. Tudo isto vem pois demonstrar o carácter deste exemplar cidadão.

Ao seu enterro assistiram vários dos seus colegas (Professores da Faculdade) além do então Presidente da Câmara de Coimbra e de um representante da Santa Casa da Misericórdia. Vários deles usaram da palavra e também entre eles José Braga da Cruz, então estudante da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, qualidade em que eu hoje me encontro e que muito me orgulho.